

FRATERNIDADE E ECOLOGIA INTEGRAL: O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NA PERSPECTIVA DO MAGISTÉRIO DO PAPA FRANCISCO EM “LAUDATO SI”



*FRATERNITY AND INTEGRAL ECOLOGY:
SUSTAINABLE DEVELOPMENT IN THE
PERSPECTIVE OF POPE FRANCIS IN LAUDATO SI’*

Adamo Fernando Valeque¹

Henry Anyine²

Resumo

Resumo: Este estudo examina a encíclica “*Laudato Si’*” do Papa Francisco, destacando sua abordagem inovadora e holística das questões ecológicas contemporâneas através do conceito de ecologia integral. Inspirada pelo “Cântico das Criaturas” de São Francisco de Assis, a encíclica coloca a Terra como nossa “casa comum” e enfatiza a interconexão entre todas as formas de vida, abrangendo dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais. A ecologia integral é apresentada como uma forma de ver e entender a realidade que promove a justiça social, a dignidade humana e o cuidado ambiental. O estudo analisa como a encíclica propõe uma resposta moral e espiritual às crises ecológicas e sociais, instigando uma “conversão ecológica” global. Conclui-se que a “*Laudato Si’*” oferece uma contribuição significativa para o discurso ecológico contemporâneo, integrando saberes científicos e teológicos e propondo um caminho para a sustentabilidade e a justiça social.

Palavras-chave: Laudato Si; ecologia integral; conversão ecológica; cuidado da criação; fraternidade.

Abstract

This study examines Pope Francis' encyclical “*Laudato Si’*”, highlighting his innovative and holistic approach to contemporary ecological issues through the concept of integral ecology. Inspired by the Canticle of the Creatures of Saint Francis of Assisi, the encyclical places the Earth as our “common home” and emphasizes the interconnection between all forms of life, promoting a vision that encompasses environmental, social, economic and cultural dimensions. Integral ecology is presented as a way of seeing and understanding reality that promotes social justice, human dignity and environmental care. The study analyses how the encyclical proposes a moral and spiritual response to ecological and social crises, instigating a global “ecological conversion”. Furthermore, it highlights the crucial role of young people as agents of change in tackling climate change and promoting sustainable development, reinforcing the need for an integrated and multidisciplinary approach to solving environmental problems. The study concludes that “*Laudato Si’*” offers a significant contribution to contemporary ecological discourse, integrating scientific and theological knowledge and proposing a path to sustainability and social justice.

Keywords: Laudato Si’; integral ecology; ecological conversion; care for creation; fraternity

¹ Mestrando em Teologia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, São Paulo). Bacharel em Teologia (Instituto São Paulo de Estudos Superiores, ITESP, 2023). Formado em Filosofia 2017). E-mail: valequeadam@gmail.com.

² Mestrando e pesquisador em Teologia pela Puc-sp. E-mail: henryanyine@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O título que o Papa Francisco escolheu para a sua encíclica, que trata das preocupações ecológicas, “*Laudato Si’*”, foi inspirado na oração de São Francisco de Assis, no Cântico das Criaturas: “Louvado sejas, meu Senhor”. A reflexão no texto começa por situar o homem no seu devido lugar entre as criaturas de Deus. A terra é comparada a uma “boa mãe” que abre os braços para nos abraçar; ela é a nossa casa, é o nosso lugar. Porém, mais do que uma realidade espacial onde vivemos, a terra é também comparada a uma irmã com quem partilhamos a nossa vida. Fazemos parte da sua realidade e ela faz parte de nós. Somos feitos do seu pó (cf. Gn 2,7); o nosso corpo é construído pelos elementos do planeta, respiramos seu ar e recebemos vida e refresco de suas águas.

Infelizmente, com o nosso próprio estilo de vida, infligimos persistentemente danos à nossa própria casa e esta irmã terra “agora clama-nos devido ao dano que lhe infligimos pelo nosso uso irresponsável e abuso dos bens com os quais Deus a dotou” (Francisco, 2015, p.2). Os danos que criamos não afetam apenas o meio ambiente natural, mas também a própria humanidade, especialmente os pobres e os vulneráveis entre nós, o que torna as questões ecológicas que enfrentamos hoje carregadas de implicações morais: “o seu grito, unido ao dos pobres, incita a nossa consciência a reconhecer os nossos pecados contra a criação” (Francisco, 2015, p.8). As questões ecológicas de que tratamos hoje têm uma dimensão moral e estão intrinsecamente ligadas ao pecado.

Dado que o problema ecológico é também uma questão moral e está intrinsecamente ligado ao pecado, a resposta adequada é a penitência, que traz à luz o que São João Paulo II havia chamado de “conversão ecológica global” (Francisco, 2015, p.5). Neste contexto, São Francisco de Assis, é:

o exemplo por excelência do cuidado dos vulneráveis e de uma ecologia integral vivida com alegria e autenticidade... Ele nos mostra quão inseparável é o vínculo entre a preocupação pela natureza, a justiça para os pobres, o compromisso com a sociedade e a paz interior” (Francisco, 2015, p.10).

Neste contexto, a “*Laudato Si’*” desenvolve-se em torno do conceito de ecologia integral, um paradigma a ser utilizado para articular as relações fundamentais da pessoa com Deus, consigo mesma, com os outros seres humanos e com o resto da criação. Este movimento quadridimensional de contemplação abre as portas para as descobertas das ciências naturais, bem como para as reflexões de teólogos e filósofos não católicos, uma abordagem sem precedentes por qualquer encíclica anterior à “*Laudato Si’*”. Como explica o próprio Papa Francisco, este movimento começa por ouvir espiritualmente os resultados da melhor investigação científica sobre questões ambientais hoje disponíveis, “deixando-nos tocar por ela em profundidade e dar uma base concreta ao percurso ético e espiritual seguido” (Francisco, 2015, p.5). Finalmente, com base na convicção de que a mudança é impossível sem a devida

motivação e sem um processo educativo, a “*Laudato Si*” propõe algumas diretrizes inspiradas para o desenvolvimento humano que podem ser encontradas no tesouro da experiência espiritual cristã.

2 O CONCEITO DE ECOLOGIA INTEGRAL

As crenças fundamentais sobre Deus e o mundo criado levaram a uma forma específica de olhar as realidades, a uma certa visão de mundo, a um tipo de olhar que percebe as interconexões na criação. O Papa Francisco fala dela como “uma atitude do coração que aborda a vida com uma atenção serena, capaz de estar plenamente presente diante de alguém”. Jesus é o exemplo supremo deste olhar:

Jesus ensinou-nos esta atitude quando nos convidou a contemplar os lírios do campo e os pássaros do céu, ou ao ver o jovem rico e sabendo da sua inquietação, “olhou-o com amor” (Mc 10,21). Ele esteve completamente presente com todos e com tudo e assim nos mostrou o caminho para superar aquela ansiedade doentia que nos torna consumidores superficiais, agressivos e compulsivos (Francisco, 2015, p.226).

Este olhar de Jesus é especialmente importante. A cena de Jesus contemplando a beleza das plantas e dos animais, o seu encontro com o jovem rico, o chamado feito ao publicano Mateus, entre outros, revelam a atitude de Jesus que olha as pessoas e as coisas com amor, percebendo a plenitude do que elas são e podem se tornar

De acordo com o ecologista Aldo Leopold, o solo é fundamental como “uma fonte de energia” que flui do sol através das plantas e dos animais, sustentando a vida. Ele o vê como uma comunidade à qual devemos retribuir não apenas com cuidado, mas também aceitando nossa própria morte e decadência como parte do ciclo natural (Aldo, 1968, p.216). Sem solo, não há ser humano. A ecologia integral nos inspira a olhar com abertura paciente para aprender essas conexões. São Francisco de Assis, cujo poema-oração serve de inspiração para o título da encíclica, é proposto pelo Papa Francisco como o modelo para se pensar o que significa uma ecologia integral:

Francisco ajuda-nos a ver que uma ecologia integral exige abertura a categorias que transcendem a linguagem da matemática e da biologia e nos levam ao cerne do que é ser humano. Assim como acontece quando nos apaixonamos por alguém, sempre que ele olhava para o sol, para a lua ou para o menor dos animais, ele começava a cantar, atraindo todas as outras criaturas para o seu louvor. Ele comungou com toda a criação, até mesmo pregando às flores, convidando-as “a louvar o Senhor, como se fossem dotadas de razão”. (Francisco, 2015, p.11).

As histórias sobre São Francisco frequentemente o retratam em uma relação especial com a criação, mostrando-o até pregando para peixes e pássaros. Embora essas imagens possam parecer românticas ou ingênuas, o Papa Francisco nos convida a perceber que, por trás delas, há uma compreensão profunda e séria. A atitude de São Francisco em relação à

criação não é mera expressão de “romantismo ingênuo”, mas uma visão global da existência que reflete uma maneira profunda e respeitosa de entender o papel do ser humano no mundo e sua relação com os outros seres da criação. Nossa atitude de amor e cuidado afeta o que vemos e, portanto, o que valorizamos. A consciência de nossos relacionamentos, ao nos unir intimamente com tudo o que existe, pode ser um caminho para a transformação moral. Assim, o reconhecimento dessa conexão pode estimular uma conversão moral. “Se nos sentirmos intimamente unidos a tudo o que existe, então a sobriedade e o cuidado brotarão espontaneamente” (Francisco, 2015, p.11). Por outro lado,

se nos aproximarmos da natureza e do ambiente sem esta abertura ao espanto e à admiração, se já não falarmos a língua de fraternidade e de beleza na nossa relação com o mundo, a nossa atitude será a de senhores, consumidores, exploradores impecáveis, incapazes de impor limites às suas necessidades imediatas” (Francisco, 2015, p.11).

Mas quando vemos o mundo com um olhar atento a estas ligações, vemos mais e diferentemente. A ecologia integral é uma forma de ver que abre nossos olhos para as inúmeras criaturas com as quais estamos interrelacionados. Ajuda-nos a compreender a nossa interdependência e, assim, a valorizar o resto da criação:

Nós não estamos confrontados com duas crises distintas: uma ambiental e outra social, mas sim com uma crise complexa que é simultaneamente social e ambiental. As estratégias para uma solução exigem uma abordagem integrada para combater a pobreza, restaurar a dignidade da população excluídos e, ao mesmo tempo, protegendo a natureza (Francisco, 2015, p.139)

O Papa Francisco inicia a “*Laudato Si*” contando a terra “entre os mais abandonados e maltratados dos nossos pobres” (Francisco, 2015, p.2). O documento enquadra todas as questões ambientais no contexto da desigualdade global, enfatizando que a degradação ambiental e social afeta mais os pobres (Francisco, 2015, p.48). O conceito de ecologia integral nos ajuda a abrir os olhos para ver essas conexões e nos convida a fazer uma conversão ecológica. Através da ecologia integral podemos começar a “ouvir tanto o grito da terra como o grito dos pobres” (Francisco, 2015, p.49). A ecologia integral oferece uma abordagem que é profundamente influenciada pelos princípios e valores da tradição católica. Ela integra a preocupação com o meio ambiente e com a justiça social, refletindo a visão católica de interdependência entre todos os aspectos da criação e da dignidade humana.

2.1 Ecologia integral e fraternidade

O quadro da ecologia integral convida-nos a “integrar” várias dimensões “numa visão mais ampla da realidade” (Francisco, 2015, p.138). A ecologia integral inclui múltiplas ecologias: ambiental, econômica, social, cultural e da vida cotidiana (ecologia humana). Também incorpora o princípio da Doutrina Social da Igreja do bem comum e uma noção de justiça

intergeracional. Para compreender o conceito de “ecologia integral”, precisamos considerar o que se entende por *integral* e *ecologia*.

Integral tem múltiplos significados: essencial, intrínseco, inteiro, completo, todo, constituinte e/ou necessário ao todo. Como tal, o termo carrega diversas conotações quando aplicada à ecologia. Ecologia, no uso atual, refere-se às relações complexas entre organismos e seus ambientes e ecossistemas. Curiosamente, a palavra ecologia vem do grego *oikos*, que significa lar, uma noção que ecoa no subtítulo da “*Laudato Si*”: “Sobre o cuidado da nossa casa comum”. O cuidado da nossa Casa Comum, portanto, requer uma ecologia integral: um estudo multidisciplinar dos elementos necessários para “manter” e “cultivar” nossos ambientes naturais, materiais, sociais, culturais e humanos (Francisco, 2015, p.124).

A ecologia integral desenvolvida pelo Papa Francisco supõe a Fraternidade, isto é, cuidar da biodiversidade é uma atitude de fraternidade, pois tal cuidado com o meio ambiente também significa cuidado para com os semelhantes (especialmente os mais vulneráveis, que são as vítimas primeiras dos efeitos da degradação ambiental) e, inclusive, com as futuras gerações. Desse modo, a fraternidade está intimamente ligada ao ato de justiça e igualdade, pelo que “constitui um referencial teórico e prático capaz de recuperar a ideia força contida nos diversos apelos contemporâneos sobre o cuidado com o meio ambiente” (Vale; Brandão, 2015, p. 125).

No cenário da globalização, caracterizado pelo descartável, a concepção da ecologia integral não passa pela outra dimensão se não de uma sociedade fraterna, que se preocupa com o bem-estar das futuras gerações:

Encontra-se o caminho para construir uma sociedade fraterna, dizendo como deve ser a sociedade do futuro. Cada vez mais as sociedades estão diversificadas e desligadas entre si por um ponto crucial, que decorre da crescente e desigualdade entre os ricos os pobres, que seja dentro dos estados nacionais, quer entre os muitos estados internacionais. E essa é uma realidade que gera problemas de vulnerabilidade individual e coletiva em e entre vários grupos mulheres crianças, idosos, pessoas com deficiência, minorias indígenas refugiados pessoas que em situações anômalas sem mínimas condições condignas (Vale; Brandão, 2015, p.125).

Desse modo, uma sociedade fraterna “é uma sociedade com vista no futuro”, constituída de pessoas humanas integrais, capazes de perceber o sentido da existência e que adotam modos de vida que dão sentido à vida dos outros, especialmente das futuras gerações. Partindo desta perspectiva, percebe-se claramente a relação existente entre a ecologia integral e a fraternidade, de maneira que a fraternidade é um valor fundamental para a efetivação da conversão ecológica sonhada pelo Papa Francisco na “*Laudato Si*”.

2.2 Ecologia integral e sustentabilidade

O Papa Francisco reformula a sustentabilidade em termos do conceito de ecologia integral. A sustentabilidade na “*Laudato Si*” abrange o desenvolvimento e o uso de recursos,

mas também se expande para incluir o desenvolvimento humano integral. A sustentabilidade é um campo multidisciplinar estudado e praticado por acadêmicos, decisores políticos, ativistas, empresas, organizações da sociedade civil e cidadãos individuais. O termo evoluiu para considerar múltiplas dimensões, além do ambiental, como a social, econômica e cultural. Juntamente com a sustentabilidade, o campo da justiça ambiental examina como as alterações climáticas e a degradação ambiental são vivenciadas na interligação entre múltiplas ecologias (cfr. LS, n.25).

O consumismo excessivo dos mais ricos contribui para o tratamento desigual dos seres humanos, muitas vezes reduzidos a meros recursos descartáveis. Esse problema é refletido globalmente e afeta desproporcionalmente os mais pobres. Em meio a essas questões, a ecologia integral oferece uma abordagem única ao integrar preocupações ambientais e sociais. Ela propõe uma visão mais holística da justiça, que busca tratar tanto a degradação ambiental quanto às desigualdades sociais de maneira interconectada. Portanto, a ecologia integral oferece uma abordagem que une essas duas dimensões, promovendo uma justiça mais ampla e sustentável.

A ecologia humana reconhece que: "O ambiente humano e o ambiente natural deterioram-se juntos; não podemos combater adequadamente a degradação ambiental se não atendermos às causas relacionadas com a degradação social" (Francisco, 2015, p.48). Estas causas acabam por surgir do pecado: individual, social e estrutural. Seguindo a dinâmica da graça e do pecado, vemos que o pecado que leva aos vícios e à injustiça estrutural deve, em última análise, ser remediado voltando-se para Deus. Assim como o pecado infecta todos os níveis da realidade e se espalha em múltiplas ecologias, a graça abrirá o nosso mundo para a cura. O estudo da sustentabilidade é um componente essencial da ecologia integral, pois é fundamental para desenvolver ações que assegurem a sustentabilidade para a humanidade. Considerar a sustentabilidade nos leva a refletir sobre práticas concretas para proteger o planeta e promover ações que preservem a integridade da nossa casa comum e de todos os seus componentes.

2.3 Ações práticas sobre Ecologia Integral e fraternidade

O Papa Francisco exorta-nos a cultivar uma "visão mais ampla da realidade" com o quadro da ecologia integral. Ele nos convida a perceber e estudar as interconexões e a evitar "a fragmentação do conhecimento e o isolamento de bits de informação" (Francisco, 2015, p.138). Tal abordagem integral para compreender a ecologia requer diálogo entre múltiplos setores em diferentes níveis. Precisamos buscar diálogo e formar parcerias com pessoas e organizações que possuem valiosa experiência e que podem ter objetivos que nos são desconhecidos ou até estranhos.

Precisamos ouvir uns aos outros com humildade e um senso de abertura para ter uma visão mais ampla da realidade. Para contrariar as causas das nossas tendências a degradar

múltiplas ecologias, precisamos encontrar caminhos que nos abram à conversão ecológica. A conversão ecológica é um processo que pode começar em uma área e se expandir para outras, aprofundando-se ao longo do tempo. Esse processo exige uma melhor educação ambiental, oportunidades para a contemplação regular e um compromisso com a mudança dos hábitos pessoais, além da contribuição para a transformação dos sistemas que degradam diversos ecossistemas.

Finalmente, é crucial enfrentar os incentivos estruturais que promovem o consumismo, começando com a análise crítica das práticas de marketing, das metas agressivas de vendas e da lógica comercial que prioriza o lucro acima de tudo. O consumismo também está vinculado ao excesso de horas de trabalho, que muitas vezes leva as pessoas a buscarem o conforto no consumo desenfreado. Assim, as organizações devem repensar suas políticas de trabalho, oferecendo jornadas mais equilibradas e benefícios adequados para garantir que os funcionários não dependam do consumo para compensar o desgaste causado pelo excesso de trabalho. Tais mudanças também promoveriam um equilíbrio mais saudável entre trabalho e vida pessoal, além de contribuir para melhores ecologias familiares. Se tudo estiver relacionado, então a saúde das instituições de uma sociedade terá consequências para o ambiente e para a qualidade de vida humana.

Toda violação da solidariedade e da amizade cívica prejudica o ambiente.' Neste sentido, a ecologia social é necessariamente institucional e gradualmente se estende a toda a sociedade, desde o grupo social primário, a família, até o grupo mais amplo local, nacional e comunidades internacionais" (Francisco, 2015, p.142).

3 ECOLOGIA INTEGRAL E FRATERNIDADE: CONCEITOS CENTRAIS DA "LAUDATO SI"

O Papa Francisco optou por utilizar o conceito de ecologia integral como uma abordagem "capaz de levar em conta todos os aspectos da crise mundial" (Francisco, 2015, p.137). A ecologia integral abre a sua porta a todas as fontes possíveis de conhecimento para "se tivermos presente a complexidade da crise ecológica e as suas múltiplas causas, devemos reconhecer que as soluções não podem vir de uma única maneira de interpretar e transformar a realidade" (Francisco, 2015, p.63). Assim, devemos estar preocupados em desenvolver uma ecologia capaz de remediar os danos que causamos, sem negligenciar nenhum ramo das ciências e nenhuma forma de sabedoria. Na encíclica, o Papa Francisco busca sintetizar as contribuições de seus antecessores, de outros líderes religiosos, de conferências episcopais locais, do catecismo, de teólogos, filósofos, cientistas, sociólogos e diversos pensadores sobre a crise ambiental e as formas de respondê-la. Esta abordagem holística e integral torna possível uma compreensão abrangente da crise ecológica contemporânea e uma abordagem proporcional ou uma resposta bem equilibrada a ele, pois não podemos tratar "o meio ambiente isoladamente; a questão não pode ser abordada de forma fragmentada" (Francisco,

2015, p.160). Na “*Laudato Si*”, o Papa Francisco traz novamente à tona e reexamina questões importantes já tratadas nos documentos anteriores da Igreja, mas desta vez sobre questões específicas no contexto de uma ecologia integral. Isso é especialmente evidente em uma série de temas que são constantemente revisitados e aprofundados:

A convicção de que tudo no mundo está conectado, o valor intrínseco próprio de cada criatura, o significado humano da ecologia, a relação íntima entre os pobres e os a fragilidade do planeta, a crítica aos novos paradigmas e formas de poder derivados da tecnologia, a cultura do descartável e a proposta de um novo estilo de vida, o apelo à procura de outras formas de compreensão da economia e do progresso, a grave responsabilidade dos governos internacionais e política local, e a necessidade de um debate franco e honesto (Macedo Roberto, 2015).

Estes temas espalham-se por toda a encíclica e estão cuidadosamente entrelaçados nas diferentes abordagens ou métodos empregados pelo Papa Francisco. A abordagem integral adotada pela “*Laudato Si*” amplia os horizontes do discurso ecológico. A ecologia integral exige que a proteção da natureza e o cuidado dos membros mais fracos da família humana estejam indissociavelmente ligados (cfr. Murad Afonso, 2017, p.486). A ecologia integral implica essencialmente dimensões humanas e sociais. Quando falamos de “meio ambiente”, o que realmente queremos dizer é uma relação existente entre a natureza e a sociedade que nela vive. A natureza não pode ser considerada como algo separado de nós ou como um mero ambiente em que vivemos. Fazemos parte da natureza, incluídos nela e, portanto, em constante interação com ela (LS 139).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A encíclica “*Laudato Si*” do Papa Francisco apresenta uma abordagem inovadora e holística das questões ecológicas contemporâneas, baseada no conceito de ecologia integral. Inspirada no Cântico das Criaturas, de São Francisco de Assis, a encíclica descreve o planeta Terra como nossa ‘casa comum’ e enfatiza a interconexão entre todas as formas de vida. Esta perspectiva amplia a compreensão dos desafios ecológicos, abrangendo as dimensões ambientais, sociais, econômicas e culturais, promovendo uma visão que integra a justiça social, a dignidade da pessoa humana e o cuidado ambiental.”

A presente análise mostra que a “*Laudato Si*” não se limita apenas a descrever tecnicamente os problemas ecológicos, mas propõe uma reflexão moral e espiritual que leva à uma «conversão ecológica» global. Tal conversão ecológica exige um comprometimento pessoal e coletivo voltado para a transformação de nosso estilo de vida e sistema socioeconômico, a fim de promover a sustentabilidade e a justiça.

A encíclica ressalta a importância de uma abordagem integrada e multidisciplinar na resolução dos problemas ambientais, reconhecendo que a fragmentação do conhecimento e das ações impede uma resposta eficaz às crises ecológicas. Portanto, a “*Laudato Si*” ofere-

ce uma contribuição significativa ao discurso ecológico contemporâneo, ao integrar saberes científicos e teológicos que visam à proteção do meio ambiente. Igualmente, a encíclica propõe um caminho para a sustentabilidade e a justiça social que requer uma transformação profunda de valores e comportamentos, tanto no nível individual quanto coletivo. Esta integração de conhecimentos e a proposta de uma ecologia integral servem como um guia inspirador para a construção de um futuro mais justo, sustentável e próspero para todos.

Finalmente, somos convidados a não viver apenas como ocupantes da Terra, mas como seus cuidadores responsáveis. Devemos olhar além de nossos desejos imediatos e dar atenção ao nosso único planeta, reconhecendo a importância de preservar essa rica casa que Deus nos deu para habitar com gratidão e cuidado. Preservar o meio ambiente é também ser solidário e fraternal com nós mesmos e com as gerações futuras. Portanto, devemos ser vigilantes em relação às nossas ações para com a nossa “casa comum”, pois o que fazemos com o ambiente afeta diretamente nossas relações humanas.

REFERÊNCIAS

- BENTO XVI, Papa. **Caritas in Veritate**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019.
- FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si: Sobre o Cuidado da Casa Comum**. São Paulo: Paulinas, 2015.
- JOÃO PAULO II, Papa. **Centesimus Annus**. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 1991.
- LEOPOLD, Aldo. **A Sound County Almanac and Sketches Here and There**. Oxford: Oxford University Press, 1968.
- MACEDO Roberto. Carta encíclica Papa Francisco sobre o cuidado da casa comum. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/carta-enciclica-laudato-si-do-santo-padre-francisco-sobre-o-cuidado-da-casa-comum/207408620>. Acesso: 09.09.2024.
- MURAD Afonso. *Laudato Si e a Ecologia Integral. Um novo capítulo da doutrina social da Igreja*. Med./vol.XLIII/n.168, Maio -Agosto. Pp.469-494 Bogotá 2017.
- VALE DA SILVA, Ildete Regina; BRANDÃO, Paulo de Tarso. **Constituição e Fraternidade: O Valor Normativo do Preâmbulo da Constituição**. Curitiba: Juruá, 2015.